



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

LUZINETE CARDOSO DA SILVA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA:
UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**GUARABIRA – PB
2015**

LUZINETE CARDOSO DA SILVA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA:
UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Luzinete Cardoso da
Formação do professor de geografia: [manuscrito] : um olhar sobre o estágio supervisionado. / Luzinete Cardoso da Silva. - 2015.
27 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Pedagogia".

1. Ensino de geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Teoria e prática. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

AUTORA: Luzinete Cardoso da Silva

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mestre em Educação-UFPB
Dpto. De Educação – Campus III - UEPB
(ORIENTADORA)

Belarmino Mariano Neto
Profº. Dr. Belarmino Mariano Neto – DG-UEPB
(EXAMINADOR)

José Otávio da Silva
Profº. Ms..José Otávio da Silva
Mestre em Educação-UFPB
Dpto. De Educação – Campus III - UEPB
(EXAMINADOR)

Aprovada em 10 de junho de 2015

DEDICATÓRIA

Ao Senhor meu Deus onipotente, o meu refúgio, a minha fortaleza. Aos meus pais João Martins dos Santos e Gerina dos Santos, ao meu esposo João Cardoso da Silva, as minhas filhas Geciana Cardoso da Silva e Geciene Cardoso da Silva, ao meu irmão José dos Santos, a minha afilhada Luciara do Santos Cordeiro e minha irmã Maria Zélia dos Santos, foram essas pessoas que me incentivaram a seguir em frente, nessa caminhada, transmitindo confiança, força e coragem com muito amor durante minha formação acadêmica.

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

A Deus, Jesus e Maria, Padrinho Cícero do Juazeiro, Condutor dos meus passos e Mestre dos meus conhecimentos, por me encorajar nos momentos de dificuldades, pelas batalhas enfrentadas, objetivos esperados, vitórias alcançadas e sonhos realizados. A minha família, onde destaco a minha mãe Gerina dos Santos e o meu pai João Martins dos Santos, pelo incentivo e apoio incondicional nas horas difíceis, dando sua grande contribuição para o meu crescimento pessoal.

Ao meu esposo João Cardoso da Silva, pela compreensão e estímulo. As minhas filhas Geciana Cardoso da Silva e Geciene Cardoso da Silva, pela contribuição e a dedicação. As minhas netas Geisyane da Silva Santana e Jasmyne Guadalupe da Silva Barbosa, por estarem ao meu lado com muito amor e carinho. Minhas irmãs (os) Ednalva dos Santos Marques Costa, Edvania dos Santos, Maria Nilda Martins dos Santos, Maria Zélia dos Santos, Nilvania dos Santos, Ednaldo dos Santos, José dos Santos e Nilton dos Santos, pela contribuição valiosa.

Meus sobrinhos (as) Edson dos Santos, Eduardo dos Santos, Everton dos Santos, Janilson Martins dos Santos, Janine Martins dos Santos, Luciara dos Santos Cordeiro, Mailton Costa dos Santos, Marcos Aurélio Oliveira dos Santos, Natália Costa dos Santos e Silmara dos Santos Paiva, pela participação da minha formação. Meus genros Josiel Rodrigues Santana e Rogério Avelino Barbosa, pela colaboração durante minha vida acadêmica. A madrinha Irene Cardoso da Silva, pela força e estímulo.

As professoras do Ensino Fundamental e Médio, Darcy Gomes da Costa, Maria do Carmo Oliveira Severino, Maria José Liberato Gomes da Silva e Maria das Graças de Carvalho, pela oportunidade que me deram, repassando energias positivas e fazendo com que progredisse na minha carreira estudantil. Ao atual Corpo Administrativo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenharia Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho e aos alunos observados pelo enorme carinho no qual me receberam, quando estive coletando informações para a minha pesquisa.

A minha orientadora, Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, com seu exemplo de profissional dedicada aceitou-me orientar neste trabalho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela paciência, dedicação e compreensão com que me atendeu durante o período que estávamos trabalhando juntas. Agradeço a banca examinadora, ao Prof^º. Ms. José Otávio da Silva e o Prof^º. Dr. Belarmino Mariano Neto, por terem aceitado fazer parte deste momento importantíssimo.

A todos os professores (as) da mesma, Alecsandra, Ana Carla, Cléoma, Lanusse, Luciene Arruda, Maria Juliana, Marlene, Mônica, Noemi, Patrícia, Alexandre, Azemar, Carlos Belarmino, Edvaldo, Fábio, Francisco, Gilvan, Gregório, José Arimatéia, Jakson, Luiz Célio, Rafael, Robson, Rômulo, José Santana, Wallene e Yuri, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Aos meus colegas da turma 2011.1, Alessandra da Silva Rocha, Bismark da Silva Amaral, Everson da Costa Nunes, Elonílio José, Clemilson dos Santos Silva, Erivan Gomes de Lima, Ivanildo dos Santos, João Dantas de Luna Júnior, Genivaldo Macena dos Santos, José Marcos dos Santos Gomes, José Roberto, Joseane Santino da Silva, Margarida Ferreira da Silva, Pedro George, Severino, Silvane Ferreira de Lima e Thiago da Silva Lopes, pelo carinho, troca de experiências, compreensão e colaboração.

As minhas amigas (os), Adenilda de Paula Araújo, Elizabete Tomaz da Costa, Francisco Reinado de Lima, Jocelino Tomaz de Lima, José Carlos de Lima, José de Lima, Jorge Luis Umbelino Barbosa e Valdenir Laurentino dos Santos, esses companheiros de trabalho fizeram parte da minha formação acadêmica, repassando energias positivas, confiança, coragem, motivação, colaborando na medida do possível e fazendo com que conseguisse realizar meus sonhos.

Ao governador do Estado da Paraíba, por ter subsidiado os meus estudos e a todos que fazem parte da UEPB, de Guarabira. A Prefeitura Municipal de Caiçara/PB por ter disponibilizado transporte até a Universidade. Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta colaboraram para o meu crescimento. Agradeço a todos que contribuíram na minha composição. Este trabalho é o fruto de uma trajetória de lutas, conquistas, batalhas, parcerias de sonhos e incentivos.

Caminhemos...

Permaneço curiosa porque ainda sou incompleta;

Permaneço sonhadora porque ainda me encontro com a vida;

Permaneço humana porque sou sobre tudo gente;

Permaneço sábia o bastante para superar os desafios;

Permaneço a mesma “menina” que sonhava ser professora.

Não perdi o amor nem deixarei nunca de ser uma pessoa ativa na Educação;

Pois ainda pulsa em mim um rabiscado coração de aprendiz.

A todos, meus eternos agradecimentos!

“Não te intimides se as pessoas se apresentam com ar de superioridade ou de mestres, pois todos um dia foram alunos, e apenas arrogância não os deixa ver que são repetentes em matérias de humanidade.”

(Sidney Sob)

SÚMARIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM DISCUSSÃO.....	12
2.1.	Professores de geografia em formação e a prática do planejamento de ensino.....	14
3.	METODOLOGIA	16
3.1.	Espaço e sujeitos da pesquisa.....	16
3.2.	Instrumentos e procedimentos da Pesquisa.....	16
4.	NOVOS OLHARES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GEOGRAFIA.....	17
5.	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO	19
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SILVA, Luzinete Cardoso da¹

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um momento de fundamental importância no processo da formação profissional, são momentos de experiências e práticas, pois é uma atividade que possibilita ao acadêmico a oportunidade de colocar em prática, todas as teorias adquiridas durante sua formação. Em face do exposto, este trabalho pretende analisar o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Geografia, com o intuito de refletir sua importância para a formação do professor de geografia da educação básica. Para tanto, os objetivos específicos desejam: refletir o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Geografia, no Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através de um relato de experiência de uma professora em formação; discutir o referencial teórico sobre a formação do professor de geografia para atuar na educação básica, mais precisamente no ensino médio e apontar algumas considerações sobre a importância do estágio supervisionado para o professor em formação, mediante a prática do planejamento de ensino como atividade docente. Nessa perspectiva as metodologias partiram de pesquisas bibliográficas e de campo, através de relato de experiência, fazendo-se comparação entre a literatura pedagógica sobre formação de professor e as experiências vivenciadas em regência no estágio supervisionado. Portanto, entender como o estágio supervisionado pode contribuir na formação do professor é o problema que norteia esta pesquisa, uma vez que pensar a formação do professor de geografia possibilita inferir relações com o estágio supervisionado como elemento que contextualiza teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento profissional do professor em formação. Sendo assim, o referencial teórico contempla, dentre outros, LIBÂNIO (1994), PIMENTA & LIMA (2011) e VESENTINI (2007, p. 7-8). Perante as discussões teóricas e o relato de experiência apresentado, conclui-se que, o estágio supervisionado no curso de geografia, assim como em outros cursos de licenciatura, ainda é um desafio que precisa ser superado, evitando-se o distanciamento entre teoria e prática, de modo que o professor em formação tenha condições plenas para o desenvolvimento de suas atividades e consiga obter experiências exitosas e não frustrantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Estágio Supervisionado; Teoria e prática.

¹ Licenciada em Geografia (UEPB). Professora da Educação Básica. E-mail: luzinetecardoso2013@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Geografia representa um instrumento importante no processo de formação do professor, pois configura um momento na prática docente onde ocorre a transposição dos conteúdos teóricos para a atividade prática em sala de aula. Atualmente, a reflexão é apontada como o conceito essencial na formação docente, pois os professores devem ser práticos e reflexivos, o que no entender de Alarcão (1996), leva-os a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer, promovendo, assim, o sucesso educativo dos alunos, bem como o seu próprio sucesso profissional.

Além disso, deve-se ter presente que o conhecimento de base para o ensino é construído a partir da conjugação da prática reflexiva dos professores e dos quadros conceituais e metodológicos. Em função disso, Alarcão (1996) define reflexão como uma forma especializada de pensar e implica uma perscrutação ativa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidencia os movimentos que justificam as ações e convicções no ato educativo. Assim, as reflexões levantadas acerca da prática de formação docente visam contemplar aspectos relativos ao planejamento escolar, ao estágio supervisionado e a prática do professor em sala de aula.

O objetivo principal deste artigo é analisar o processo de ensino e aprendizagem no estágio supervisionado em Geografia, destacando a experiência adquirida pelo docente, à relação professor-aluno e conteúdo, além da importância fundamental do planejamento do ensino na formação de professores. O procedimento metodológico adotado teve como base as observações em sala de aula, as anotações feitas na fase do estágio de regência, análise bibliográfica, discussão de textos da disciplina de Práticas de Ensino em Geografia e análise dos relatórios.

Para a construção do referencial teórico foi tomado como fundamento às ideias de Cavalcanti (1998, p. 16) que analisa a construção do conhecimento científico a partir da experiência cotidiana dos alunos. Pois no processo de ensino-aprendizagem há uma relação de interação entre aluno e conteúdos sob a direção do professor para que possa construir seu conhecimento.

Nesse contexto, o presente artigo está estruturado da seguinte forma: no primeiro momento, faz-se uma revisão bibliográfica sobre o que é o estágio supervisionado e

suas características; em seguida são apresentadas algumas considerações sobre a formação do professor de geografia à luz do planejamento de ensino como prática constante da sua profissão; posteriormente às discussões teóricas apresentadas, relatam-se as experiências vivenciadas em estágio supervisionado de regência em uma escola Pública situada no município de Belém, Paraiba.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado deve servir como visão da realidade profissional aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas, a serem desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem. “O estágio é o eixo central na formação de professores, é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA E LIMA, 2004). O Estágio em geografia é mais uma etapa importante, que necessita de dedicação e concentração de esforços, porque, além das teorias discutidas e aprimoradas no processo de formação, o novo profissional colocará em exercício suas qualidades pessoais para analisar situações e desenvolver suas habilidades como docente no ambiente da instituição que estagiar. Sobre essa afirmação PIMENTA & LIMA (2011, p. 43) ressalta o que se entende por teoria e prática:

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. (p. 43)

Sendo assim, o estágio se consolida como um componente teórico-prático de oportunidade quanto ao aprendizado que permite ao discente de formação em Licenciatura, uma percepção da realidade escolar. Constitui-se em uma atividade que possibilita ao estudante vivenciar o que aprendeu na universidade. É em sala de aula que nós educadores, descobrimos que na prática não existem fórmulas prontas, ficando assim, absorvendo experiências demonstrando a capacidade de lidar com situações

difíceis e de buscar a superação das dificuldades que possa surgir no decorrer do processo de estágio.

À luz das discussões apontadas acima, o ensino de Geografia na atualidade vem passando por várias reformulações, diante da reflexão sobre o papel da escola na sociedade em presença das grandes transformações sócio-espaciais que vem ocorrendo, seja na escola local, regional ou global.

O ensino da Geografia na Educação Básica passa atualmente, por uma fase de intensas reformulações. Aliás, o sistema escolar em geral está sendo repensado e reconstruído. Observa-se, por exemplo, que um dos grandes desafios nesse novo século diz respeito ao papel da escola na sociedade: as suas relações com a cidadania – que também se redefine com a globalização e como a criação/expansão de novos direitos: das mulheres, das crianças e dos idosos, de minorias étnicas ou de orientação sexual, e um ambiente sadio etc. – e com o mercado de trabalho, exatamente quais tipos de potencialidades (raciocínio lógico, sociabilidade, inteligência emocional, criatividade, espírito crítico etc.) ela deve procurar desenvolver nos educados, que tipo de relação deve manter com as comunidades nas quais existe e das que são parte integrante. (VESENTINI, 2007, p. 7-8).

Hoje, diante das transformações ocorridas no espaço a Geografia assumiu um papel diferenciado, como afirma Cavalcanti (2005, p. 16) “A Geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo.” Sendo assim, o ensino de geografia nas escolas torna-se também complexo, tendo que superar desafios, levando em consideração questões como o conhecimento do espaço geográfico desde a escala local até a global, os avanços nos direitos humanos, analisar a relação da sociedade com a natureza, compreensão do espaço, tempo etc.

O estágio supervisionado em Geografia é o primeiro momento da vivência do graduando na sala de aula e tem um papel fundamental na formação do futuro professor (a). Deve-se acompanhar essa nova dinâmica posta ao ensino de Geografia passando por reformulações, adaptando-se as mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Cabendo ao estagiário (a) o desenvolvimento de técnicas didáticas que possam auxiliá-lo na sua prática docente em sala de aula.

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em Geografia. Mostrando-se que é possível fazer diferente da monotonia que se

implantou nas escolas de um modo geral e do ensino da Geografia particularmente. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 8).

Na atualidade, torna-se cada vez mais eminente uma renovação das práticas e metodologias utilizadas no ensino de Geografia, de modo que, o mesmo seja mais atrativo e voltado para a realidade dos discentes. Dessa forma, ser professor de Geografia hoje exige uma atualização e aperfeiçoamento constante, pois com a velocidade e a complexidade das transformações que ocorrem no mundo o objeto da Geografia – o espaço geográfico – também, se modifica de forma mais intensa, daí a importância do aperfeiçoamento contínuo.

Analisando o ensino de Geografia é possível recordar-se de uma Geografia em sala de aula essencialmente descritiva, desvinculada da nossa realidade e, portanto, desinteressante para a maioria dos alunos. Neste sentido, Kaercher (2003) defende que, enquanto seres atuantes na área de educação sair do discurso comum e conformistas ao alegar que “o governo não apoia a educação, que embora correto, muitas vezes nos isenta de tentarmos romper com a mediocridade de repetir aulas a exaustão.”

Isso nos revela o quanto a geografia tradicional por muito tempo se fez presente no processo educacional do Brasil, entretanto, essa realidade ainda se encontra presente em muitas escolas, onde alguns professores transmitem os conteúdos de Geografia de forma descritiva e sem contextualizar os assuntos com a realidade do aluno, dificultando assim, a aprendizagem do mesmo.

Neste contexto, percebe-se que a problemática do ensino de geografia não está nos conteúdos desta disciplina, mas sim, na forma como estes são ministrados pelos professores, e a maneira pela qual a maioria dos livros didáticos vem discutindo os assuntos. Segundo Freire (1996, p. 56) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teórica - prática sem a qual a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática, ativismo.” Neste sentido, o autor afirma a necessidade da integração teoria – prática na construção do conhecimento.

2 Professores de geografia em formação e a prática do planejamento de ensino

O licenciado em Geografia tem que adotar o planejamento como um processo que exige pesquisa, seleção, sistematização e ampliação dos conteúdos de ensino na prática docente em sala de aula. Mas o que significa planejamento do ensino? Planejar é prever o que irá acontecer, é um processo de reflexão sobre seus objetivos, sobre o que está acontecendo, planejar implica uma ação permanente da prática educativa do professor. Conforme Vasconcelos (1995), planejar significa antever uma forma possível, se não há planejamento corre-se o risco de se desperdiçar possibilidades, muito interessante no ensino.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui as atividades de sua organização e coordenação dos objetivos propostos no decorrer do processo de ensino. É um meio para programar as ações docentes, mas também é um momento de reflexão intimamente ligado a avaliação. Para que os planos de aula sejam instrumentos de ação pedagógica devem adotar uma ordem sequencial de apresentação: objetividade, coerência e flexibilidade (LIBÂNEO, 1994).

Neste sentido, os principais requisitos para o planejamento são: os objetivos e tarefas da escola democrática e as condições prévias dos alunos para que ocorra o processo de transmissão e assimilação ativa dos conteúdos. Em função disso, o professor de Geografia precisa assimilar os princípios didáticos que regem a elaboração do planejamento de aula, como uma ação pedagógica que orienta a tomada de decisão dos professores, pois, é importante para delinear o que será feito em sala de aula.

Libâneo (1994) aponta dois elementos essenciais para elaborar o plano de aula. O primeiro refere-se à seleção do material necessário e as tarefas a serem executadas. E o segundo, diz respeito à preparação do docente diante da perspectiva de repensar o plano de aula diante de novas situações imprevisíveis em sala de aula. Dessa forma, os aspectos socioculturais e a vivência dos alunos devem ser considerados como ponto de partida para o planejamento do ensino, que deve ser flexível atenda as necessidades dos alunos e da escola. O planejamento escolar representa um mecanismo fundamental no que se refere tanto a formação do professor, quanto a busca de um ensino de qualidade.

Portanto, a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao conhecimento sistematizado ao longo do processo histórico-social da humanidade. Os conteúdos constituem o saber elaborado que deve ser considerado dinâmico e inacabado, pois, visa à transmissão de conhecimentos, sua reelaboração e produção de novos saberes visando à transformação da realidade social.

Na perspectiva de um ensino transformador, o ensino de Geografia poderá expressar ações, tais como reflexão crítica acerca da organização do espaço geográfico, a curiosidade científica e a investigação criativa visando à geração de novos conhecimentos e para que isso ocorra o planejamento é um elemento de reflexão.

3. METODOLOGIA

3.1. Espaço e sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa teve como espaço, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenharia Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, Localizada na cidade de Belém – PB, mas precisamente a 1ª Série do Ensino Médio, sob a regência do professor José de Lima e supervisão da professora Cleóma Maria Toscano Henriques.

Na escola em análise, alunos e professores estão situados na perspectiva da dialogicidade, fundamentados numa concepção libertadora de educação, pela qual todos aprendem e ensinam mediante uma profunda troca de experiências constantes entre todos.

O professor regente da turma possui Licenciatura em Geografia e Pós-Graduação em nível de Especialização em Educação Básica, desenvolve metodologias embasadas em concepções contemporâneas da didática específica do ensino de Geografia, bem como procura desenvolver ações pedagógicas com base na criatividade e inovação.

E se tratando dos alunos como sujeitos da pesquisa, foi possível constatar que os mesmos apresentam características do perfil do estudante moderno, o qual traz novas formas de aprender para a escola, inseridos cada vez mais, no universo das Tecnologias da informação e comunicação. Assim como também, alguns desses alunos apresentam indisciplina e falta de compromisso com o seu processo de escolarização, dificultando o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

3.2. Instrumentos e procedimentos da Pesquisa

Cabe ressaltar que esta pesquisa de campo se desenvolveu em dois momentos: o primeiro esteve enraizado no Estágio Supervisionado de observação e o segundo

momento se deu no Estágio Supervisionado de regência. Nessa perspectiva, os instrumentos da pesquisa foram observação das aulas de Geografia, entrevista com professores e alunos e regência de conteúdos do Componente Curricular em destaque.

Para a consecução desta pesquisa realizou-se observações e regências que resultaram em relatos de experiências apresentados neste trabalho. Os passos estiveram organizados da seguinte maneira, realização do Estágio Supervisionado no Ensino Médio; pesquisa bibliográfica sobre o ensino de Geografia; coleta de dados e realização de entrevistas, redação do relatório de Estágio Supervisionado e escrita deste trabalho.

Durante o Estágio Supervisionado vários procedimentos didáticos foram utilizados, enquanto que na realização da coleta de dados e entrevistas, tomou-se como base questionários e check list.

4. NOVOS OLHARES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GEOGRAFIA

O Estágio Supervisionado é uma atividade de aprendizagem do ensino de um conteúdo no qual se deve estudar e pesquisar as mais recentes inovações no campo do ensino-aprendizagem. Cunha et. Al. (2007) acreditam que a formação de professores pode ser decisiva para emergir um novo modelo de professor, considerando as experiências junto ao contexto escolar em que está inserido, entendendo-o como espaço de trabalho e formação. Deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo que forneça aos professores os meios para a construção do pensamento autônomo, um trabalho livre e criativo visando à construção de uma identidade profissional.

Assim, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo no qual o trabalho e o formar não sejam atividades distintas, e sim, interligadas para estimular o desenvolvimento do professor. Neste sentido, Cunha et. al. (2007) ao se referirem ao saber docente, apontam o que se espera dos professores para o Século XXI, pois, é crucial preparar os jovens e possibilitar a construção de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para enfrentarem o desafiante mundo do trabalho de forma determinada e responsável.

Oliveira & Pontuschka (1989) discutem os aspectos relativos à prática docente no estágio supervisionado, onde analisam a forma como deveriam ser efetivados na prática, os estágios nas escolas, tornando-os mais vivos e dinâmicos, contribuindo de

maneira significativa para a aprendizagem. O estágio supervisionado no ensino deve ser visto como fonte de aprendizagem prática do exercício docente e mecanismo de intercâmbio de conhecimentos, uma vez que poderia contribuir na superação de problemas referentes às dificuldades de linguagens entre o acadêmico e o popular até a seleção do conteúdo curricular, que vem sempre como produto de penosas conquistas ou experiências isoladas e momentâneas.

A discussão aponta para um refazer da prática docente no ensino de Geografia, pois a prática do estagiário tradicional configura apenas um aprendiz estranho à sala de aula, que a ela se incorpora visando a observar minuciosamente a experiência viva do professor e dos alunos. Neste sentido, em relação à classe, a estranheza de sua presença é uma constante, caracterizando uma participação não enriquecedora, mas, uma aprendizagem passiva.

Na atual realidade do ensino-aprendizagem, a manutenção do aprender desprovido do interagir somente comprova a imediata necessidade de reformulação da prática de estágio. Neste sentido, os autores discutem uma proposta para o estágio em Geografia destacando o valor do conteúdo registrado e incorporado uma experiência consciente dos sujeitos envolvidos no estágio, ao invés de só se constituir como meio de aprovação. Assim, as atividades realizadas vão comprovando o desempenho participativo e dinâmico no trabalho do estágio e mostrando quais métodos são mais adequados aos objetivos de tal experiência no âmbito escolar. Diante do trabalho do professor, e paralelamente a este, o aluno estagiário aplica exercícios, questionários, textos de apoio, traz recursos áudio visuais, colabora na explicação, propõe e acompanha atividade extraclasse e participa de reuniões no âmbito da escola. Evidentemente, essas atividades práticas pressupõem a participação do professor e dos alunos, e necessita constantemente de uma reflexão do estágio acerca dos caminhos trilhados ao longo de sua formação docente.

No estágio de regência, o processo de formação pelo o qual o professor regente passa desde o início do curso de Geografia visa proporcionar um amadurecimento maior acerca da relação do professor-aluno. Por isso, a experiência só faz sedimentar cada vez mais a postura do docente como facilitador e orientador do processo de aprendizagem. A aprendizagem em Vygotsky (1987) é um processo de apropriação de conhecimentos, habilidades, signos, valores, que engloba o intercâmbio ativo do sujeito com o mundo cultural onde está inserido.

Assim, na observação da sala de aula foi possível notar que alguns alunos pareciam não saber o que estavam fazendo naquele espaço escolar. Os alunos parecem não estudar em suas residências e menos ainda contar com o apoio dos pais nessa caminhada rumo ao conhecimento. Segundo Silva & Camargo (2007) a família tem um papel fundamental na construção do saber do aluno, contribuindo através do acompanhamento das tarefas, realização de jogos e anotando as dúvidas surgidas pelos filhos-alunos e levá-las para o professor. Nesta lógica, a responsabilidade recai sobre o professor que tem que assumir a postura de orientador, estimulador e incentivador.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Neste item, são socializadas algumas experiências em docência em Geografia vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenharia Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho Localizada na cidade de Belém – PB, na rua 1º de Maio, número 220. As experiências relatadas partem do Estágio Supervisionado em regência, mediado pela professora Cléoma Maria Toscano Henriques, do Departamento de Geografia do Campus III, Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A escola campo do Estágio Supervisionado foi registrada no Conselho Estadual de Educação em 13 de janeiro de 1971. Nesse contexto, foi observado que a mesma possui 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Química, Física e Biologia, 01 Biblioteca, 01 Sala de vídeo, 01 Ginásio Poliesportivo, 13 Salas de aula, 12 banheiros, cozinha com dispensa, 01 poço e 01 caixa d'água em perfeita condição, contém também 01 bebedouro com quatro fontes.

Foi constatado, que a escola apresenta iluminação adequada em todas as salas e corredores sendo verificado que existem alguns ventiladores quebrados, biblioteca que funciona manhã, tarde e noite possuindo um acervo de diversas modalidades incluindo livros de Geografia, sala de vídeo que é utilizada apenas para atividade extraclasse que ocorre quando os professores planejam uma aula mais dinâmica e diferente, ou para as atividades do programa Mais Educação.

Pois, se tratando da sala de Informática observa-se que a mesma possui uma média de dezesseis computadores funcionando normalmente. Além, do laboratório de Informática existem computadores na Secretaria, sala dos professores, na Direção,

incluindo copiadora e impressora, dois Datashow, dois televisores, dois aparelhos de DVD, dois Microsystems, um notebook e caixas amplificadas.

Na escola, também existe refeitório com algumas mesas e banquinhos. O horário do lanche é de 09:15hs pela manhã, e de 03:15hs no horário da tarde, sendo que no horário da noite se adapta sempre as turmas variando entre 20:30hs às 21:00hs da noite. O Cardápio varia entre os seguintes itens: sopa, baião de dois, inhame com galinha, macaxeira com galinha, achocolatado com biscoito, cuscuz com carne moída com salsicha e suco, macarronada e suco com biscoito.

As experiências desenvolvidas na regência em Geografia no Ensino Médio possibilitaram perceber os limites existentes na relação teoria e prática, haja vista que os desafios enfrentados são diversos para que a teoria se torne condutora da prática. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades lúdicas a fim de tornar o ensino de geografia mais atrativo e cativante. Para tanto, inseriu-se na proposta da Gincana da Escola atividades direcionadas para a Tecnologia e a Globalização. Nesse cenário, aproveitou-se para dialogar sobre essas temáticas no mundo contemporâneo.

A Gincana teve como objetivo, possibilitar a interação e o desenvolvimento de práticas artísticas com base em saberes selecionados, a fazerem parte das tarefas do evento. Divididos em equipes os estudantes possibilitaram a fruição de algumas competências e habilidades, tais como danças e teatro para a consecução das atividades propostas no regulamento da Gincana.

Nessa experiência, junto aos demais professores de geografia da escola, podemos perceber o quanto os conhecimentos geográficos podem se tornarem interessantes e curiosos. Todo esse trabalho resultou em uma ampla participação estudantil e uma avaliação da aprendizagem além de instrumentos técnicos e tradicionais, perpassando, portanto, outras formas de avaliar o estudante. Houve, realizações de auto-avaliações pelas quais foram refletidas as atividades propostas, os objetivos, o envolvimento da comunidade e os resultados alcançados, bem como o trabalho do professor de geografia.

O que se constatou nessa experiência de estágio supervisionado foi que, enquanto se situar o estágio como apenas um componente curricular dos cursos de licenciaturas não será possível integrar a universidade à educação básica, de modo que a formação do professor seja mais completa e atrelada à prática que o modela e lhe torna um profissional reflexivo.

Infelizmente, como aponta PIMENTA & LIMA (2011) acontece na maioria das vezes o oposto pois,

[...] os estágios, de maneira geral, acabam por se configurar em atividades distantes da realidade concreta das escolas, resumindo-se muitas vezes, a miniaulas na própria universidade e a palestras proferidas por profissionais convidados. [...] Em que pese a importância dessas atividades para o conhecimento geral dos alunos futuros professores, que em sua ação docente até poderão mobilizar as aprendizagens aí adquiridas, a falta de intencionalidade e de reflexão sobre o caráter formativo, que constitui a essência do estágio, se dissipa. Fica algo fluido, etéreo, diletante, em que toda e qualquer atividade é válida. (p. 101)

O estágio supervisionado, por conseguinte é basilar na formação do professor de geografia, pois possibilita um diálogo prazeroso com a prática a ser vivenciada nas escolas, assim como a experiência relatada constata. É no chão da escola que o professor se faz por completo. Pois, assim o estágio supervisionado, precisa ser repensado para proporcionar condições de realizar experiências didáticas que serão refletidas de forma crítica pelo professor de geografia em formação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões explanadas neste trabalho, acerca da prática docente desenvolvida no estágio supervisionado em Geografia possibilitam concluir o quanto é importante para o docente em formação a experiência vivenciada em sala de aula. Defendeu-se a prática essencial do planejamento do ensino como instrumento de orientação do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é através do planejamento que o docente faz uso de sua criatividade, de sua experiência adquirida no estágio, e principalmente, quando domina os conceitos teóricos e metodológicos da ciência geográfica.

Em função disso, discutiu-se também a importância do professor de Geografia conhecer o aparato teórico da didática como mecanismo relevante na formação do profissional. Porém, a prática do estágio em sala de aula foi enfocada não apenas como um momento de transposição dos conteúdos teóricos para atividades práticas, mas também como momentos de constantes reflexões acerca dos conteúdos de ensino e do papel do professor. Portanto, a formação de professores envolve mais do que um

processo de interação entre conhecimentos teóricos e práticos, envolvendo também vivências em espaços escolares e trocas de experiências entre professores, alunos e a sociedade tendo em vista a construção do conhecimento científico para além do espaço escolar.

Conclui-se, portanto, que o relato de experiência apontado neste trabalho serviu de reflexão para a hipótese defendida na pesquisa. O estágio supervisionado se caracteriza como uma fase importante do curso de licenciatura, uma vez que é o momento pelo qual o estudante de licenciatura aproxima seus conhecimentos adquiridos à prática que o mesmo vivenciará no seu cotidiano profissional, principalmente a prática do planejamento de ensino. Esta etapa, é o momento de refletir e rediscutir sua prática pedagógica, bem como será a oportunidade de criar e recriar situações de aprendizagem significativas para seus respectivos estudantes.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo, 2011.

VESENTINI, José William. (org). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas /SP. Papyrus, 2007.

KAERCHER, André Nestor. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 3ª ed. – EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 1999, 2003 (reimpressão).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35ª ed. – Paz e Terra, São Paulo, 1996.

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, I.(Org.), **Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Porto: Editora, 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, C. D. M.; PONTUSCHKA, N. N. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia. In: VESENTINI, J. W. (org.) et. al. **Geografia e ensino: Textos Críticos**. Campinas, SP. Papyrus, 1989.

LERNER, Délia. O ensino e aprendizado escolar, argumentos contra uma falsa oposição. In: CASTORINA, J. A. **Piaget-Vygotsky – Novas Contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1995.

CUNHA, Emmanuel R. et. al. **Os cursos de formação de professores e o programa de interiorização das licenciaturas da Unama**. TRILHAS: Revista do Centro de Ciências Humanas e Educação. Belém: UNAMA, v. 9, n. 19, p. 92, jun. 2007.

SILVA, C. A.; CAMARGO, E. A construção do conhecimento moral. In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 65-71.

ANEXOS

FOTOGRAFIAS DAS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



Abertura da sequência de atividades para a Gincana



Atividade da Gincana com o objetivo de discutir os meios de comunicação ao longo da história da humanidade.



Entrevista com os professores



Apresentação das invenções dos alunos



Exposições temáticas



Apresentação de danças temáticas



Apresentação de Teatro



Professores da Escola Campo do Estágio Supervisionado

Fonte das fotografias: arquivo da própria autora.